

Salvador ganha Casa da Mulher

Centro terá ações para o combate à violência de gênero e para o acolhimento de vítimas

Raquel Brito e Larissa Almeida

REPORTAGEM
mrbrito@redabahia.com.br

Com ações integradas para promover a igualdade de gênero e combater a violência contra a mulher, foi inaugurada em Salvador, ontem, a Casa da Mulher Brasileira (CMB). O equipamento foi construído através de parceria entre os governos Municipal, Estadual e Federal. O prefeito Bruno Reis (União Brasil), o governador Jerônimo Rodrigues (PT) e a ministra das Mulheres, Cida Gonçalves (PT) participaram da entrega do equipamento junto com outras autoridades das três instâncias de poder.

A Casa funcionará 24 horas por dia, todos os dias da semana. O prefeito de Salvador, Bruno Reis, descreveu a estrutura como inovadora. “Nós vamos ter de forma unificada um atendimento especializado e humanizado, que vai ajudar no combate e enfrentamento à violência contra a mulher. Antes, quando a mulher era vítima de agressão, ela tinha que percorrer diversos órgãos, em diversos bairros da cidade. Agora, todos os serviços estão concentrados aqui”, afirmou Reis.

No espaço, poderão ser encontrados atendimentos especializados de instituições como a Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (Deam), a Promotoria Pública especializada em apoio à mulher, o Tribunal de Justiça e a Defensoria Pública. A previsão é que cem mulheres sejam recebidas diariamente na primeira fase de implantação.

O equipamento conta com recursos como salas de atendimento em grupo e atendimento individual, psicólogas, assistentes sociais, alojamentos onde as mulheres podem ficar por até dois dias e brinquedoteca para as que vão acompanhadas de crianças.

A estrutura contou com um investimento de R\$ 10,5 milhões do governo federal e outros R\$ 3,3 milhões da prefeitura de Salvador. O governo federal também vai contribuir com R\$ 5 milhões para a manutenção da casa ao longo de dois anos, enquanto a administração estadual cobrirá custos de pessoal e manutenção, calculados em R\$ 4,5 milhões anuais.

As obras foram realizadas pela Superintendência de Obras Públicas do Salvador (Sucop) e o espaço será administrado pela Secretaria Municipal de Política para Mulheres, Infância e Juventude (SPMJ).

Outras sete CMBs existem ao redor do Brasil desde 2014, e, segundo a ministra Cida Gonçalves, a de Salvador não será a única estrutura da Bahia, há outros espaços em criação no interior do estado. “É importante dizer que nós estamos inaugurando a de Salvador, mas já estamos com parceria para mais três Casas da Mulher Brasileira para o estado”, disse.

De acordo com o governo estadual, os municípios que receberão o equipamento em



Atendimento psicossocial desde a triagem na chegada da mulher à Casa estão entre os mais de 10 serviços oferecidos



Prefeito Bruno Reis enfatizou a praticidade de todos os serviços em um único local

breve são Feira de Santana, Irecê e a região entre Itabuna e Ilhéus, ainda não definida.

Segundo a ministra, é essencial que a Casa já comece a funcionar. “Precisamos garantir que efetivamente, a partir de agora, a Bahia e Salvador entrem com a gente no que nós estamos chamando de ‘Brasil sem ódio contra as mulheres’. Porque nós precisamos da Casa, mas precisamos do povo baiano com a gente nas ruas, não aceitando a violência contra nós”.

A Casa da Mulher Brasileira se soma a três espaços municipais de apoio à mulher em situação de violência: o Centro de Referência de Atenção à Mulher Loreta Valadares, nos Barris; o Centro de Referência Especializado de Atendimento à Mulher Arlette Magalhães, em Fazenda Grande II; e o Centro de Atendimento à Mulher Soteropolitana Irmã Dulce, na Ribeira.

*ORIENTADAS POR PERLA RIBEIRO

OS SERVIÇOS DA CASA DA MULHER:

- **A unidade** de Salvador conta com 10 serviços voltados para o combate à violência contra a mulher e o acolhimento das vítimas: triagem na chegada, atendimento psicossocial, Deam (Delegacia Especial de Atendimento à Mulher), Promotoria Pública, Defensoria Pública, Ronda Maria da Penha, brinquedoteca para as que chegam com crianças, alojamento por 48 horas, Juizado Especializado em Violência Doméstica e Posto do Dept. de Polícia Técnica (DPT);
- **Outros serviços** oferecidos são auxílio especial em transportes caso ela precise se deslocar, atenção à saúde em parceria com a Sesab e programas para autonomia econômica;
- **O local** conta também com recursos como salas de atendimento em grupo e atendimento individual, psicólogas, assistentes sociais, salas de reunião e refeitórios em três blocos;
- **No futuro** a meta é levar para a Casa da Mulher Brasileira o Sine [Sistema Nacional de Emprego], para oferecer oportunidades de emprego e capacitação para as mulheres vítimas de violência e em vulnerabilidade econômica

Bahia registra 13,7 mil casos de violência contra as mulheres

A Bahia registrou pelo menos 13.751 casos de violência contra a mulher em 2023, conforme dados da Polícia Civil da Bahia (PC-BA), coletados entre 1º de janeiro e 15 de outubro – com exceção do número de feminicídios, atualizado no dia 5 de novembro.

Entre os tipos de ocorrência, a lesão corporal lidera a estatística, com 11.746 casos. Em seguida, vem estupro de vulnerável (969) e importunação sexual (438). Casos de estupro (460) e feminicídio (78) completaram a listagem.

Em comparação com o ano de 2022, quase todos os indicadores de violência contra a mulher diminuíram. No período pesquisado pela PC baiana, o único aumento foi no número de importunação sexual, que cresceu 5,8% em relação ao ano passado, quando 414 mulheres foram vitimadas.

Por sua vez, a maior queda foi na quantidade nos casos de estupro, 21,37% na comparação anual. Em 2022, 585 mulheres foram estupradas na Bahia. Os casos de estupro de vulnerável, apesar de corresponderem ao 2º maior número de ocorrências em 2023, diminuiu 18,1% em relação a 2022, quando 1.183 mulheres vulneráveis foram estupradas.

VEJA OS DADOS COMPLETOS EM CORREIO24HORAS.COM.BR